

MÚSICA EM VIENA NO SÉCULO XVIII

DIVINO SOSPIRO \ CHRISTOPHE COIN

CCB

10 OUTUBRO 2009 PEQUENO AUDITÓRIO – SALA EDUARDO PRADO COELHO 21H M / 12

MÚSICA EM VIENA NO SÉCULO XVIII

ORQUESTRA BARROCA DIVINO SOSPIRO

CHRISTOPHE COIN

VIOLONCELO E DIRECÇÃO MUSICAL

ANTONIO CALDARA C1670-1736

ABERTURA DE *SANCIO PANSO GOVERNATORE DELL'ISOLA BARATTARIA*

ALLEGRO | ... | ALLEGRO ASSAI

MATTHIAS GEORG MONN 1717-1750

CONCERTO PARA VIOLONCELO E ORQUESTRA, EM SOL MENOR

ALLEGRO | ADAGIO | ALLEGRO NON TANTO

ANDREA ZANI 1696-1757

CONCERTO N.º 6 PARA VIOLONCELO E CORDAS

ALLEGRO | ADAGIO | ALLEGRO

ANTONIO CALDARA C1670-1736

SINFONIA CONCERTATA

ADAGIO | ALLEGRO | ADAGIO | ALLEGRO (GIGUE)

INTERVALO

ANTONIO CALDARA C1670-1736

ABERTURA DE *LA PAZIENZA DI SOCRATE CON DUE MOGLI*

ALLEGRO | ... | ALLEGRO ASSAI

ANTONIO VIVALDI 1678-1741

CONCERTO PARA DOIS VIOLONCELOS, EM SOL MENOR, RV 531

ALLEGRO | LARGO | ALLEGRO

TOMASO GIOVANNI ALBINONI 1671-1751

SONATA A CINQUE, EM SOL MAIOR, OP. 2 N.º 1

GRAVE E ADAGIO | ALLEGRO | ADAGIO | ALLEGRO

Viena no século XVIII: entre tradição e novidade musical

No início do século XVIII, Viena era uma cidade em pleno processo de regeneração e crescimento. Os primeiros anos de 1700 trouxeram a estabilidade necessária ao desenvolvimento da cidade, colocando-a num dos lugares cimeiros dos grandes centros culturais e intelectuais da Europa.

Após uma segunda tentativa de invasão falhada de Viena em 1683 e consequente fim da ameaça Otomana em 1699, com a derrota do seu exército, a corte dos Habsburgo ressurgiu extremamente fortalecida. Viena aparece nesta altura como cidade com uma imanente necessidade de renovação. Reinventou-se o centro urbano, alargando-o e reconstruindo-o agora como uma cidade barroca por excelência. A expansão não se cingiu unicamente aos planos arquitectónico e urbanístico alargando-se a áreas como a indústria, o comércio e inevitavelmente a vida cultural e musical.

Para este facto muito contribuiu o particular apreço por parte da família real pela vida musical, estimulando a produção em vários estilos e áreas diferentes. É de notar que durante o período barroco se estabelece uma relação bastante profícua entre vários músicos italianos e a cidade de Viena, relação que duraria cerca de 200 anos e que resultou numa enorme circulação de compositores italianos pela cidade.

Embora tenha tido um papel de destaque desde os primórdios do barroco, a Viena do século XVIII voltou a reclamar uma posição de centro cultural iniciando um processo de afirmação enquanto centro de produção musical.

Musicalmente, como ponto de confluência entre vários indivíduos e tendências, Viena surgiu como uma cidade com dupla vivência, por um lado preconizando os cânones da tradição Barroca, e por outro possibilitando o fluir de novas tendências musicais que teriam o seu expoente máximo no Classicismo Vienense pelas mãos de grandes nomes como Joseph Haydn, Wolfgang Amadeus Mozart e Ludwig van Beethoven.

É este o contexto em que encontramos, num qualquer momento da vida vienense, cinco distintos compositores: Antonio Caldara, Matthias Georg Monn, Antonio Vivaldi, Tomaso Albinoni e Andrea Zani.

ANTONIO CALDARA

VENEZA C 1670 > VIENA 28 DEZEMBRO 1736



Sinfonia concertata

Nascido em 1670, Antonio Caldara iniciou a sua educação musical com o seu pai, um reconhecido violinista. Nos primeiros anos da sua carreira profissional, Caldara percorreu o caminho habitual para o reconhecimento público, publicando conjuntos de sonatas para trio em 1693 e 1699, e escrevendo óperas.

Ao mudar-se da sua Veneza natal para Mântua, e depois para Roma, e por último para Viena, onde foi *vice-Kapellmeister* na corte de Carlos VI de Habsburgo, a procura de música litúrgica, óperas e oratórios aumentou. Como consequência, a sua produção de música instrumental ficou confinada a aberturas e *introduzioni* para essas obras – que podemos ouvir na abertura de *Sancio Pansa*.

A *Sinfonia concertata* é uma composição bastante peculiar. A sua orquestração para cinco partes de cordas sugere uma origem veneziana; a alternância entre andamentos lento-rápido-lento-rápido aponta para o modelo de sonata em trio *da chiesa*. Pode muito bem ter sido escrita por volta de 1700, consideravelmente antes da publicação póstuma dos *Concerti grossi* op. 6 de Corelli (1714) e antes de Vivaldi iniciar a sua torrente de concertos a solo.

Na *Sinfonia concertata*, Caldara trabalha os seus dois violinos solo de um modo decorativo, em vez de uma forma virtuosa, dando-lhes, no entanto, uma exposição considerável. Abrem todos os andamentos, à excepção do terceiro, e dentro de cada um deles as secções para os solistas são totalmente desacompanhadas – não há sequer uma linha de baixo. Esta configuração confere impacto às entradas da orquestra inteira, um efeito reforçado ainda mais pelos acordes das secções *tutti*. Ao escrever para os solistas, Caldara gosta de utilizar linhas entrecruzadas com suspensões dissonantes, tal como é possível ouvir no começo do 1.º andamento, e os arpejos são permutados entre os solistas como se de um eco se tratasse – uma característica do 2.º andamento e continuada no 3.º andamento. Uma abordagem mais lírica surge no andamento final, onde os violinos solo se movimentam frequentemente em terceiras e sextas.

Os quatro andamentos variam em estilo e dimensão. Nos andamentos lentos mais curtos, as linhas de solo parecem flutuar sobre o acompanhamento das cordas. Os dois andamentos rápidos são mais substanciais. O primeiro *allegro* é levemente fugado em estilo e evolui em secções bem definidas; o *allegro* final é um andamento cujo trabalho é executado na sua maioria pelos solistas.

BRIAN W. PRITCHARD
TRAD. DE MAFALDA MELO SOUSA

Abertura de Sancio Pansa governatore dell'isola Barattaria

Abertura de La pazienza di Socrate con due mogli

Ainda que para a corte do imperador Carlos VI se tenha dedicado essencialmente à composição de ópera séria – uma vez que esta era a preferência do monarca –, Caldara compôs uma série de óperas mais ligeiras ao longo da sua carreira. Estas caracterizavam-se pelo uso de elementos do estilo galante, texturas mais leves, estruturas variadas e melodias simples sem excesso de virtuosismo vocal. Neste contexto surgiram as obras *Sancio Pansa governatore dell'isola Barattaria* e *La pazienza di Socrate con due mogli*.

Caldara designou a primeira obra como *commedia per musica*, uma composição caracterizada por momentos de grande humor e paródia. Esta ópera resultou de mais uma colaboração com Giovanni Claudio Pasquini, professor da arquiduquesa, baseado na obra de Cervantes, *Don Quixote*. Embora tenha terminado *Sancio Pansa* em Janeiro de 1730, esta só seria produzida três anos depois em Viena, estreando-se no Burgtheater.

La pazienza di Socrate foi baseada num libreto de Niccolò Minato. Este *scherzo drammatico* em três actos resulta de uma das várias colaborações de Caldara com o seu pupilo Georg Reutter, tendo sido composta e estreada em Viena no ano de 1731.

MATTHIAS GEORG MONN

VIENA 9 ABRIL 1717 > VIENA 3 OUTUBRO 1750

Concerto para violoncelo e orquestra, em Sol menor

Matthias Monn deixou a sua marca na história da música ocidental como parte de um colectivo responsável por lançar a base para o Classicismo Vienense. Embora tenha tido uma vida muito curta, morreu com tuberculose aos 33 anos de idade, foi uma figura de destaque no meio musical vienense, em especial enquanto compositor de transição entre uma linguagem e estilo predominantemente barroco para um pré-clássico.

Ingressou ainda jovem no coro do Mosteiro de Klosterneuburg, tendo tomado o posto de organista da Neue Karlskirche em Viena no ano de 1738.

Foi em conjunto com o compositor Georg Wagenseil que deu os primeiros passos no desenvolvimento do que viria a ser uma escola de composição sinfónica vienense – que teria como exponentes máximos no período Clássico, Haydn, Mozart e Beethoven – e que à época tinha como contemporâneo o grupo liderado por Johann Stamitz em Mannheim. O primeiro exemplo existente de uma sinfonia com um *Minuete* entre o segundo andamento e o andamento final é da autoria de Monn. No entanto, a forma em quatro andamentos seria estabilizada em Mannheim, tendo sido preferida em Viena a composição em três andamentos até ao final do século XVIII.

Mas a referida escola vienense que integrou destacou-se ainda por ter introduzido os primeiros elementos Galantes nas composições, pelo estudo pormenorizado dos princípios de contraponto apontados por Johann Sebastian Bach e Joseph Fux, e ainda pela renovação da forma sonata, expandindo o conceito de tema secundário e desenvolvimento.

A nível formal, uma das inovações introduzidas por Matthias Georg Monn está patente nos seus concertos, sendo dos primeiros exemplos a apresentar elementos do estilo Galante. Devido à sua estrutura e interesse algumas das suas obras foram rearranjadas por Arnold Schoenberg, entre 1911 e 1912, destacando-se o Concerto para Violoncelo em Sol menor.

No caso específico do referido Concerto para Violoncelo, Monn explora as possibilidades técnicas do instrumento de forma eloquente, partindo da exploração dos vários registos do solista especialmente no registo grave.

O Concerto parte de um *Allegro* que se caracteriza pelo diálogo contrapontístico entre as cordas e o violoncelo, seguindo-se um *Adagio* pontuado por momentos monofónicos com a supremacia da melodia bastante presente, finalizando com um terceiro andamento vivaz, *Allegro non tanto*, com momentos de extremo virtuosismo por parte do solista entrecortado por subidas graduais e ornamentadas do *tutti* orquestral.

Embora Monn nunca tenha alcançado grande reconhecimento a nível internacional em vida, conseguiu alcançar um lugar de destaque no panorama musical vienense, tendo a sua obra influenciado alguns dos grandes nomes da geração de compositores seguinte.

ANDREA ZANI

CASALMAGGIORE 11 NOVEMBRO 1696
> CASALMAGGIORE 28 SETEMBRO 1757

Concerto para violoncelo e cordas n.º 6

Nasceu em Casalmaggiore, filho de um músico amador, de quem recebeu as suas primeiras lições. Prosseguiu os seus estudos em composição e violino com Carlo Ricci, na corte nas redondezas de Guastalla. O talento de Zani como violinista evidenciou-se de tal forma ao ponto de ele ser rotulado como virtuoso, e não é por acaso que a sua produção é exclusivamente composta por obras instrumentais. Um conjunto de doze sonatas para violino foram publicadas em 1727 e seis concertos para violino e seis sinfonias surgiram dois anos mais tarde.

Muito provavelmente incentivado por Antonio Caldara, Zani – o *Vizekapellmeister* da corte imperial – mudou-se para Viena por volta de 1732 mas pode ter regressado a Itália logo após a morte de Caldara, no final de 1736. Em Viena, Zani parece ter sido apoiado por alguma nobreza austro-húngara. Por volta de 1750, mais de cinquenta das suas com-

posições pertenciam ao espólio musical da família Collalto, residente no Castelo de Brtnice.

A sua música está também em destaque no espólio do conde Rudolf Franz Erwein von Schönborn-Wiesentheid, um alto funcionário da corte imperial. O conde foi mais do que um violoncelista competente e os concertos para violoncelo de Zani figuram entre a grande quantidade de música que este adquiriu para o instrumento.

Quer se trate de violino ou violoncelo, todos os concertos de Zani exibem a sequência clássica de andamentos rápido-lento-rápido. Utiliza uma estrutura básica de *ritornello* nos *allegros* iniciais, mas as suas composições não são uma pálida imitação do seu contemporâneo mais famoso, Antonio Vivaldi. Em particular, as frases bem delineadas e regulares do estilo melódico de Zani anunciam o período pré-clássico. Tal pode ser ouvido no *Allegro* que abre o Concerto n.º 6, notável pelo diálogo concentrado entre o solista e o *ripieno* depois do primeiro *ritornello*, e o intercâmbio prolongado que se sucede ao segundo *ritornello*. Esta integração entre solista e orquestra continua no algo invulgar *Adagio*. Este andamento pode dever muito ao *recitativo accompagnato* da ópera do barroco tardio, mas alude a um estilo de fantasia reflexivo do final do século XVIII. Uma alteração brusca de humor surge no *Allegro* final; as tercinas persistentes na métrica 3/8 criam um *moto perpetuo* tempestuoso tanto para o solista como para o *ripieno*.

JILL WARD
TRAD. DE MAFALDA MELO SOUSA



ANTONIO VIVALDI

VENEZA 4 MARÇO 1678 > VIENA 27 JULHO 1741

Concerto para dois violoncelos, em Sol menor, RV 531

É indiscutivelmente um dos compositores de origem italiana que mais se destacou no período barroco. Embora tenha gozado de alguma notoriedade em vida, a sua obra ficou deixada quase no esqueci-

mento até ao dealbar do século XX, período em que emergiu como resultado de um movimento de redescoberta dos grandes mestres barrocos.

Podemos afirmar que Vivaldi nasceu já no centro da vida musical veneziana, sendo seu pai, Giovanni Battista, um violinista profissional bem conceituado na cidade. Este terá ficado conhecido pelo sobrenome Rossi, aludindo aos seus cabelos ruivos, elemento distintivo herdado por António que levaria a que ganhasse a alcunha de “il prete rosso” (“o padre vermelho”).

A relação que Vivaldi estabeleceu com seu pai foi, durante toda a sua vida, caracterizada por uma enorme proximidade e colaboração. Pensa-se que Antonio terá com ele aprendido a tocar violino, ainda em criança, tendo desde cedo demonstrado um talento destacado neste instrumento. Quando a carreira musical de Vivaldi se desenvolveu, Giovanni acompanhava sempre que possível o seu filho, tanto nas inúmeras deslocações ao estrangeiro, como na gestão dos vários recursos que esta implicava.

Desde a infância que a vivência de Vivaldi ficou marcada por alguma debilidade a nível de saúde, tendo a sua doença sido descrita como “strettezza di petto”, uma condição semelhante a asma. Ainda que sempre presente, não seria esta a impossibilitar a preenchida vida musical e profissional que viria a ter durante mais de 40 anos de actividade.

Profissionalmente o seu percurso fica marcado numa fase inicial pela vida religiosa, tendo sido ordenado padre em 1703. Segundo os registos da época terá deixado de celebrar missa alguns anos depois devido à sua débil condição de saúde, mas de facto outras versões apontam para que a carreira musical de Vivaldi se tenha tornado cada vez mais activa, impossibilitando a manutenção dos seus deveres religiosos.

O primeiro posto oficial surgiu em Setembro de 1703, aquando do apontamento como *maestro di violino*, e mais tarde *Maestro dei Concerti*, no Ospedale della Pietà, instituição com a qual teria uma longa relação profissional, tanto no ensino como na composição. Este orfanato de raparigas era conhecido na cidade por fornecer um treino musical especializado às suas internas, especialmente as que demonstrassem alguma aptidão musical. Vivaldi compôs inúmeras obras tendo em vista a *Pietà* e foi sob a sua direcção que se apresentaram regu-

larmente em concerto, conseguindo alcançar algum prestígio no meio musical da cidade de Veneza.

Paralelamente, Vivaldi procurava alcançar notoriedade como compositor para lá dos canais de Veneza. As suas obras, em particular os concertos compilados em *L'estro armonico* op. 3, circulavam um pouco por toda a Europa, após terem sido publicados em 1711 pelo distinto editor holandês Etienne Roger, trazendo compositores de vários países a Veneza com o intuito de contactarem com o mestre italiano.

O seu papel na reconfiguração formal do concerto, com o uso da forma *Ritornello*¹ nos andamentos mais rápidos foi de extrema importância para o desenvolvimento deste género musical. Embora o violino surja com destaque como solista nos mais de 500 concertos que compôs, Vivaldi explorou os recursos solísticos de outros instrumentos, nomeadamente do violoncelo.

O Concerto para dois violoncelos, em Sol menor, RV 531 é um desses exemplos. O primeiro andamento do concerto apresenta um *Allegro* carregado de veemência dramática, com destaque para a cadência altamente virtuosística, seguindo-se um *Largo* melancólico sustentado pelo diálogo contrapontístico dos solistas, terminando com um movimentado *Allegro*. Pensa-se que Vivaldi terá composto o Concerto para dois violoncelos por volta de 1720 para ser executado na *Pietà*. À época, o compositor estava essencialmente dedicado à composição de ópera, facto que o terá levado a ficar longos períodos fora de Veneza, primeiro em Mântua e posteriormente em Roma.

É no auge da sua popularidade que surge a possibilidade de estrear e produzir algumas das suas óperas em Viena, no Kärntnertheater (teatro da corte imperial e real), plano que não se chegou a concretizar devido à morte do imperador Carlos VI, em Outubro de 1740. Não se sabe ao certo por que não voltou de imediato a Veneza, mas Vivaldi viria a falecer em Viena a 27 de Julho de 1741.



TOMASO GIOVANNI ALBINONI

VENEZA 8 JUNHO 1671 > VENEZA 17 JANEIRO 1751

Sonata a cinque, em Sol maior, op. 2 n.º 1

Tomaso Albinoni não teve um percurso vulgar no mundo da música. Seu pai, Antonio Albinoni, um comerciante abastado, proporcionou desde cedo uma aprendizagem musical ao jovem Tomaso, tendo este recebido aulas de canto e violino. Já em idade adulta, embora demonstrando uma enorme apetência para a música, o jovem compositor não almejava alcançar uma posição numa corte ou igreja. Este facto evidencia uma perspectiva diferente do habitual nesta época, uma vez que era bastante fora do comum a tentativa de prosseguir uma carreira independente de um posto no meio da música.

Dedicou-se à composição de modo profícuo, especialmente no campo da ópera onde conseguiu alcançar bastante notoriedade. Foi graças à sua popularidade com este género que viajou intensamente um pouco por todos os grandes centros musicais italianos, encenando várias das suas obras.

A sua entrega a uma carreira musical reforçou-se em 1709, aquando da morte de seu pai. Uma vez que Tomaso era o filho mais velho deveria ficar incumbido da tarefa de dirigir os negócios da família, tendo renunciado e passado essa função aos seus irmãos. Os anos seguintes são passados entre várias viagens, especialmente entre Itália e Alemanha, tendo a sua carreira atingido o auge por volta de 1722. O período posterior já não seria tão produtivo, compondo cada vez com menor frequência até ao abandono total da vida musical em 1741, não havendo muita informação acerca dos seus últimos dez anos de vida.

Albinoni estabeleceu relações cordiais com inúmeras personagens da nobreza europeia, ao longo da sua carreira, tendo como principal objectivo, por um lado, dignificar a sua reputação enquanto compositor, e por outro procurar o mecenato para a composição.

Desta forma resultaria a criação da obra que designou como "componimento pastorale", intitulada *Il nascimento de l'Aurora*, composta cerca de 1710, e a serenata *Il nome glorioso in terra, santificato in cielo* em 1724, dedicadas ao imperador Carlos VI e sua mulher, Elisabeth Christine von Braunschweig-Wolfenbüttel, que tinham como residência principal a cidade de Viena.

Durante os seus 47 anos de actividade, Tomaso Albinoni conseguiu estabelecer uma elevada reputação, gozando de estatuto semelhante ao do seu contemporâneo e também veneziano Antonio Vivaldi. O próprio Johann Sebastian Bach terá baseado quatro fugas para tecla na op. 1 de Albinoni, além de usar vários elementos de obras do compositor veneziano como material de ensino.

O seu repertório é vastíssimo, destacando-se as sonatas e concertos na música instrumental e as óperas na música vocal secular.

Embora algo conservador nos modelos utilizados, destaca-se a qualidade melódica das suas obras, o que poderá ter contribuído para tamanho sucesso a nível operático. Albinoni compôs cerca de 100 sonatas, também designadas *sinfonie* para agrupamentos de um a seis solistas e contínuo, em vários estilos. As obras integradas em *Sinfonie* e *Concerti a cinque op. 2*, para violinos, violas, violoncelo e baixo contínuo terão sido compostas em Veneza por volta do ano de 1700. Caracterizam-se pelo vigor rítmico aliado à clareza melódica, assente em progressões harmónicas ricas.

A *Sonata op. 2 n.º 1* em Sol maior abre com um *Grave Adagio*, que nos transporta a uma elevação quase espiritual com base num intenso diálogo contrapontístico, seguindo-se um *Allegro* em ritmo de dança. O *Adagio* de cariz dramático assenta numa textura coral pontuada pela melancolia representada pela melodia para de seguida terminar num movimentado e delicado *Allegro assai*.

ANA FILIPA DE CARVALHO



CHRISTOPHE COIN

Nasceu em Caen, onde começou a estudar violoncelo com Jacques Ripoché. Ingressa no CNSM de Paris, na classe de André Navarra, com 12 anos de idade e obtém, em 1974, o Prémio de Violoncelo.

Christophe Coin estuda viola da gamba na Schola Cantorum de Basileia com Jordi Savall, que o convida a integrar o *ensemble* Hespèrion XX.

Como solista, Christophe Coin tem a oportunidade de tocar com as melhores formações de instrumentos de época, tais como o *Concentus Musicus* de Viena, a *Academy of Ancient Music*, a *Orchestra of the Age of Enlightenment*, o *Il Giardino Armonico*, a *Orchestre des Champs-Élysées*, assim como com orquestras sinfónicas de renome, como a *Orchestra do Concertgebouw de Amsterdão*, a *Scottish Chamber Orchestra*, as orquestras de Sydney e de Melbourne.

Em música de câmara, toca com Wieland Kuijken, Jordi Savall, Gustav Leonhardt, Scot Ross, Hopkinson Smith, Patrick Cohen, entre outros.

Em 1987 funda o Quatuor Mosaïques com Erich Höbarth, Andrea Bischof e Anita Mitterer. O Quarteto torna-se uma referência no repertório clássico vienense (dois *Gramophone Awards* pelos opus 20 e 33 de Haydn), mas toca e grava igualmente compositores menos comuns, como os irmãos Jadin, Ariaga, Gross, Boëly e Pleyel.

O Quarteto toca por vezes com diversos parceiros de câmara, como Wolfgang e Sabine Meyer, Andreas Schiff e Myklos Pereny.

Desde 1991, Christophe Coin, na direcção do *Ensemble Baroque de Limoges*, explora os repertórios europeus dos séculos XVII ao XIX. Músico e investigador, leva a cabo uma pesquisa sobre a organologia, as técnicas de execução e sobre o repertório de mestres esquecidos, organizando encontros temáticos no Limousin.

É professor no CNSM de Paris e na Schola Cantorum de Basileia.

¹ Secção musical recorrente que alterna com episódios contrastantes.

ORQUESTRA BARROCA DIVINO SOSPIRO

EM RESIDÊNCIA NO CCB

Fundada pelo músico italiano Massimo Mazzeo, a Orquestra Barroca Divino Sospino nasce da vontade e reunião de alguns músicos portugueses e residentes em Portugal que, no decorrer dos anos, desenvolveram um trabalho de grande qualidade artística na área da interpretação da música antiga seguindo os princípios de fidelidade estilística e estética ao período barroco e clássico, propondo um repertório constituído por compositores do universo musical destes períodos artísticos.

Numerosas foram as aparições públicas deste grupo musical, entre as quais as realizadas na Festa da Música nas edições de 2003, 2005 e 2006, festivais nacionais e internacionais como o Festival de Música de Leiria, o Festival d'Ile de France, concerto que foi gravado pela Radio France, Teatro Nacional de São Carlos, Folles Journées de Nantes, Folles Journées no Japão onde se estreou com grande sucesso de crítica e público que lhe dedicaram uma recepção de grande entusiasmo, Festival de Varna, Fevereiro Lírico em San Lorenzo de L'Escorial e o conceituado Festival d'Ambronay, onde o agrupamento, primeira orquestra portuguesa, teve a honra de actuar no concerto de encerramento.

As actividades do agrupamento incluem a gravação ao vivo do concerto dedicado a W. A. Mozart (*Sinfonia K550* e *Serenada Notturna, K239*) para a editora japonesa Nichion. Esta gravação recebeu no Japão o galardão de *bestseller* e esteve várias semanas no topo de vendas nas maiores lojas especializadas daquele país.

Divino Sospino apresentou-se em concertos com algumas das mais importantes personalidades do panorama artístico a nível mundial, tais como Rinaldo Alessandrini, Chiara Banchini, Alfredo Bernardini, Enrico Onofri, Christophe Coin, Katia e Marielle Labèque, Christina Pluhar, Alexandrina Pendatchanska, Gemma Bertagnoli, Maria Cristina Kiehr, Vittorio Ghielmi, entre outros. As actuações do grupo foram gravadas por alguns dos canais radiofónicos e televisivos mais relevantes da Europa: Radio France, France Musique, Mezzo, RTP, Antena2.

Entre múltiplas acções, o Divino Sospino desenvolve uma intensa actividade de aperfeiçoamento pedagógico e musical que teve como primeiros passos as *master-classes* de violino barroco orientadas pelos eminentes violinistas Chiara Banchini e Enrico Onofri, organizadas respectivamente em colaboração com a Escola de Música do Conservatório Nacional e com o Centro Cultural de Belém, e que continuaram até hoje, no CCB, com a presença importante de Rinaldo Alessandrini, Enrico Onofri, Chiara Banchini e Alfredo Bernardini, Alberto Grazi, Vittorio Ghielmi e Marc Hantaï. Sempre na vertente educativa destaca-se o convite feito a Divino Sospino pela Reitoria da Universidade de Évora para a abertura de mestrado em interpretação com instrumentos antigos em colaboração com o departamento de música da Universidade de Évora.

Divino Sospino é actualmente orquestra em residência do Centro Cultural de Belém em Lisboa, sendo este facto de fundamental e recíproca importância para o desenvolvimento em Portugal de uma realidade artística de alta qualidade a nível internacional, e conta regularmente com a direcção de Enrico Onofri, que aceitou o convite para maestro oficial deste agrupamento.

Recentemente, o Divino Sospino participou no "Mozartiana Festival", na cidade de Gdansk (Polónia) onde, com grande sucesso de público e crítica, interpretou *O Messias* de G. F. Handel na versão de W. A. Mozart.

Os próximos compromissos do Divino Sospino incluem a estreia no Auditório Nacional de Espanha em Madrid, primeira orquestra barroca portuguesa a estrear-se nesse auditório, no Bargemusic Festival em Nova Iorque, primeira orquestra barroca portuguesa a estrear-se naquela cidade, nos festivais de Namur e Saint-Michel-en-Thiérache e, no Outono de 2010, o regresso ao conceituado Festival d'Ambronay.

A Orquestra Divino Sospino e o CCB agradecem a Brian W. Pritchard e a Jill Ward

CCB CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANTÓNIO MEGA FERREIRA (PRESIDENTE) \ ANA ISABEL TRIGO MORAIS (VOGAL) \ MARGARIDA VEIGA (VOGAL)
COORDENAÇÃO DO PROJECTO PROSPERO GABRIELA CERQUEIRA

CENTRO DE ESPECTÁCULOS

DIRECÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS MIGUEL LEAL COELHO | ADJUNTA PARA A PROGRAMAÇÃO LUÍSA TAVEIRA | ADJUNTA PARA O PLANEAMENTO CLÁUDIA BELCHIOR | ACESSOR PARA PROGRAMAÇÃO MUSICAL JOÃO GODINHO | SECRETARIADO DE DIRECÇÃO LUISA INÊS | DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO CARLA RUIZ | PRODUÇÃO INÊS CORREIA | PATRÍCIA SILVA | HUGO CORTEZ | INÊS LOPES | VERA ROSA | ASSISTENTE DE PRODUÇÃO RITA BAGORRO | DIRECTOR DE CENA COORDENADOR JONAS OMBERG | DIRECTORES DE CENA PEDRO RODRIGUES | PATRÍCIA COSTA | PAULA FONSECA | ASSISTENTE DE DIRECÇÃO DE CENA ISABEL BOAVIDA | SECRETARIADO DE DIRECÇÃO DE CENA YOLANDA ALVES | DIRECTOR TÉCNICO PAULO GRAÇA | CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO | SECRETARIADO DE DIRECÇÃO TÉCNICA SOFIA MATOS | TÉCNICO PRINCIPAL PEDRO CAMPOS | LUÍS SANTOS | RAUL SEGURO | TÉCNICO EXECUTIVO ARTUR BRANDÃO | F. CÂNDIDO SANTOS | VÍTOR PINTO | CÉSAR NUNES | JOSÉ CARLOS ALVES | HUGO CAMPOS | MÁRIO SILVA | RICARDO MELO | RUI CROÇA | CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO | TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS RUI LEITÃO | EDUARDO NASCIMENTO | LUÍS GARCIA SANTOS | NUNO BIZARRO | PAULO CACHIEIRO | NUNO RAMOS | CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO SIAMANTO ISMAILY | TÉCNICO DE MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA | LUÍS TEIXEIRA | VÍTOR HORTA

WWW.CCB.PT



THE POWER OF MUSIC

ENCERRAMENTO DO ANO HANDEL

DIVINO SOSPIRO

ENRICO ONOFRI DIRECÇÃO
GEMMA BERTAGNOLLI SOPRANO

Encerrando a homenagem que o CCB prestou a George Frideric Handel ao longo deste ano em que passam 250 anos da morte do compositor, o Divino Sospiro junta-se a Enrico Onofri e à voz suave da soprano de renome internacional Gemma Bertagnolli, para mais um extraordinário serão de música que, em vez de partir do repertório mais conhecido e popular do génio alemão, se dedicará à interpretação de algumas das suas composições menos convencionais. Do repertório sagrado de Handel, a orquestra barroca em residência no CCB interpreta o extraordinário motete *Silete Venti*, e do seu repertório profano, a cantata *Tu fedel, Tu costante*. Também poderemos ouvir *ouvertures* e *concerti grossi* do famoso *Alexander's Feast*.

PROGRAMA

GEORGE FRIDERIC HANDEL 1685-1726

ALEXANDER'S FEAST, HWV 75: *OUVERTURE*

SILETE VENTI, HWV 242 (MOTETO)

CONCERTO GROSSO EM DÓ MAIOR, HWV 318 (PARA *ALEXANDER'S FEAST*)

SEI CARA, SEI BELLA, ÁRIA PARA SOPRANO DA CANTATA *CECÍLIA, VOLGI UN SGUARDO*, HWV 89

CONCERTO GROSSO EM SI BEMOL MAIOR, OP. 3 N.º 2

TU FEDEL? TU COSTANTE?, HWV 171 (CANTATA PROFANA)

31 OUT PEQUENO AUDITÓRIO – SALA EDUARDO PRADO COELHO **21H**
 M / 12 ANOS